



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Experiências urbanas e produção do comum: Modos de vida e invenção das cidades em tempo intolerância
<b>Autor</b>	GUIDO NORBERTO BUCH RUSCHEL
<b>Orientador</b>	SIMONE MAINIERI PAULON

**Experiências urbanas e produção do comum:  
Modos de vida e invenção das cidades em tempo intolerância**

Guido Norberto Buch Ruschel

Orientadora: Prof. Dra. Simone Mainieri Paulon

A pesquisa que dá nome a este trabalho objetiva analisar os diferentes modos de vida que compõe a experiência urbana das pessoas na cidade de Porto Alegre, utilizando de estratégias cartográficas para captar fragmentos de experiência de diversos grupos/coletivos da cidade. Através destes fragmentos, procura-se entender como os modos hegemônicos de viver a cidade operam fronteiras subjetivas entre os sujeitos, criando exclusões, e/ou como os modos de resistência a este individualismo capitalístico engendram, em contrapartida, porosidades, possibilitando produções de comum. Trata-se de uma **pesquisa-intervenção**, na qual os sujeitos envolvidos não se dividem entre pesquisadores e pesquisados e que, portanto, todos os envolvidos devem ser ativos na construção do processo de pesquisa, considerando as necessidades, desejos de participação e demandas específicas de cada segmento. A partir desta escolha (Hódos-meta) e do caráter processual da pesquisa, assume-se que cada grupo poderá ter uma composição metodológica particular. Destaca-se, entretanto, a intenção de que sejam produzidas narrativas visuais e/ou escritas nos encontros suscitados pelas atividades da pesquisa ou mesmo a partir da vivência dos sujeitos envolvidos no processo de discussão proposto pelo grupo.

A pesquisa intervém, atualmente, em seis grupos urbanos distintos, formados anteriormente ou a partir do contato com a pesquisa. Estou inserido, enquanto pesquisador-bolsista, em quatro destes grupos, são eles: (1) A Cara da Rua – projeto de extensão que realiza oficinas de fotografia com estudantes/egressos da EPA, visando a produção de narrativas imagéticas a partir do contato do corpo com a cidade e, posteriormente, a confecção de cartões postais para geração de renda para os participantes; (2) Ciclistas – grupo de ciclistas-pesquisadores que, convidados a produzirem diários de campo, nos permitem a análise, a partir destes, de questões comuns à mobilidade urbana, ao deslocamento de corpos e seus conflitos na cidade de Porto Alegre; (3) Festas de rua – grupo que nos possibilita pensar a questão do uso do espaço público da cidade como forma de resistência a partir da produção de cultura e lazer mais acessíveis, e seus desdobramentos e percalços com a administração pública e a polícia; (4) Moradores de condomínios de luxo– este, ainda em fase de coleta de dados, nos possibilitará entender como se dá esta experiência do habitar modulada por muros que operam outras exclusões.

A partir da minha inserção nestes campos, da produção de diários de campo, da análise coletiva dos materiais, da participação de seminários produzidos por cada um destes grupos e das leituras pertinentes às temáticas urbanas, tenho composto, em conjunto com a minha própria experiência, um entendimento mais amplo das intersecções entre a cidade e produção de subjetividade nos sujeitos e seus consequentes diversos modos de viver o/no espaço urbano.